

## Satisfação de advogados com gestão da OAB não garante votos em eleição

29/05/2012

A satisfação dos advogados com a gestão das seccionais da Ordem dos Advogados do Brasil não garante a continuidade dos mandatos nas eleições que serão realizadas em novembro. A conclusão pode ser tirada de pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) com 7,9 mil advogados em abril deste ano.

A pesquisa, inicialmente divulgada pelo colunista Lauro Jardim, da revista *Veja*, e obtida na íntegra pela **ConJur**, está circulando fragmentada por listas de e-mail, às vezes para mostrar a aprovação de um presidente de seccional, às vezes para mostrar o caminho aberto para a oposição nas eleições. Uma coisa, porém, não anula outra. A pesquisa mostra que é perfeitamente possível que regiões em que a aprovação do atual mandato é alta haja maior apoio à oposição.

A maior satisfação com a situação da seccional está no Rio Grande do Sul, onde 91% dos entrevistados disseram achar que a entidade regional está seguindo pelo caminho certo. O número, porém, não garante ao atual presidente da seccional, Cláudio Lamachia, uma possível reeleição, uma vez que 46% dos advogados da região afirmaram ser indiferente para eles votar na situação ou na oposição nas próximas eleições. Na pesquisa espontânea de intenção de voto (onde nenhum nome é apresentado ao entrevistado), Lamachia ficou com 17% dos eleitores, enquanto 78% não sabem em quem vão votar ou preferiram não responder, o chamado grupo dos indecisos.

Esse grupo não é majoritário apenas nas pesquisas espontâneas. Em São Paulo, onde os 500 entrevistados receberam uma lista com três nomes — Alberto Toron, Marcos da Costa e Raimundo Hermes Barbosa — para escolher em quem vão votar, 73% dos advogados declararam estar indecisos. Ainda que a atual gestão, da qual Marcos da Costa é vice-presidente, seja avaliada por 76% dos advogados como boa ou ótima, o candidato da situação garantiu apenas 6% das intenções de voto. O mais cotado entre aqueles que já escolherem seu candidato é Alberto Zacharias Toron, mesmo assim com apoio de apenas 10% dos advogados.

Os nomes apresentados pela pesquisa, porém, deixam de lado outros pré-candidatos à presidência da entidade, como Roberto Podval, Rosana Chiavassa e Sônia Mascaro, e coloca o nome de Raimundo Hermes Barbosa que, na verdade, integra a chapa encabeçada por Ricardo Sayeg.

A questão dos nomes indicados na pesquisa estimulada também pode ter gerado confusão no Rio de Janeiro. A pesquisa colocou lado a lado o atual presidente da seccional, Wadih Damous, e aquele que é apontado como seu sucessor, Felipe Santa Cruz (que preside a Caixa de Assistência ao Advogado do Rio de Janeiro). O atual presidente da OAB-RJ, que já manifestou que não irá concorrer ao cargo novamente, ficou com 47% das intenções de voto, enquanto aquele que seria seu herdeiro angariou 4% dos votos. Ainda que Damous consiga “transferir” todos os seus votos para Santa Cruz, a situação ficaria com 51% dos votos, embora 88% dos advogados fluminenses aprovem a atual gestão.

O Rio de Janeiro e o Maranhão são as únicas seccionais onde manter a situação à frente da OAB é uma preocupação para os advogados. Em todas as outras seccionais é indiferente para o eleitor votar na situação ou na oposição.

O presidente de seccional pior avaliado pelos advogados é Jarbas Vasconcelos, comandante da OAB do Pará. De 2001 a 2006, a seccional esteve sob a batuta de Ophir Cavalcante, atual presidente do Conselho Federal da Ordem. Desaprovada por 21% dos advogados do estado, a gestão de Vasconcelos é, para 29% dos advogados, pior do que de sua antecessora,

AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO ATUAL PRESIDENTE DA OAB (%)			
	ÓTIMO+BOM	REGULAR+NS/NR	RUIM+PÉSSIMO
RIO GRANDE DO SUL	90	8	2
MARANHÃO	90	8	2
ACRE	87	10	5
PARANÁ	87	12	1
SERGIPE	84	13	3
RONDÔNIA	83	15	3
AMAPÁ	83	15	3
PIAUI	83	13	4
RIO DE JANEIRO	83	13	3
ESPÍRITO SANTO	82	15	3
MATO GROSSO DO SUL	81	15	3
PERNAMBUCO	79	18	2
SANTA CATARINA	78	19	4
SÃO PAULO	76	19	6
PARAÍBA	75	22	3
GOIÁS	75	21	5
MATO GROSSO	74	22	5
MINAS GERAIS	74	23	4
CEÁRÁ	74	20	7
RIO GRANDE DO NORTE	73	22	4
AMAZONAS	71	25	4
BRASÍLIA	70	22	8
RORAIMA	70	23	8
TOCANTINS	69	24	8
ALAGOAS	68	23	10
BAHIA	64	29	8
PARÁ	40	47	13

Ângela Serra Sales, que entrou depois de Cavalcante. Mesmo com a maior reprovação entre as seccionais, Vasconcelos garantiu 14% das intenções de voto, ficando atrás de Roberto Lauria, conselheiro federal da OAB, que ficou com 44% das intenções de voto.

A pesquisa de intenção de votos mostra que em nenhum estado é possível fazer uma previsão do resultado do pleito, que será em novembro, pois o número de indecisos é muito alto. O único pré-candidato que possui mais da metade das intenções de voto é Henrique Neves Mariano, atual presidente da OAB de Pernambuco. Ainda assim, 38% dos advogados do estado estão indecisos.

*Reportagem alterada às 18h do dia 31 de maio para correção das tabelas.*

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2012-mai-29/satisfacao-advogados-gestao-oab-nao-garante-votos-eleicao/>

PREFERÊNCIA POR VOTO NAS ELEIÇÕES DESSE ANO SITUAÇÃO/ OPOSIÇÃO (%)				
	SITUAÇÃO	OPOSIÇÃO	INDIFERENTE	NS / NR
RIO DE JANEIRO	45	8	34	12
MARANHÃO	44	4	40	13
MATO GROSSO DO SUL	40	5	46	9
PERNAMBUCO	40	4	43	12
PIAUÍ	37	5	49	10
RIO GRANDE DO SUL	34	3	46	16
GOIÁS	33	15	46	6
PARAÍBA	33	5	42	19
AMAZONAS	32	11	47	10
MINAS GERAIS	32	8	49	10
PARANA	32	5	47	16
AMAPÁ	31	7	39	23
RONDÔNIA	31	7	39	23
EPIRÍTO SANTO	30	8	48	15
ACRE	28	11	51	9
BAHIA	28	20	45	7
SEREGIPE	28	3	50	19
SÃO PAULO	27	11	53	8
ALAGOAS	25	16	43	16
RIO GRANDE DO NORTE	25	16	49	10
MATO GROSSO	24	8	51	17
DISTRITO FEDERAL	21	10	45	24
CEARÁ	21	13	45	21
TOCANTINS	21	11	50	17
SANTA CATARINA	20	10	58	11
RORAIMA	17	19	56	9
PARÁ	9	25	57	9